

A CRÍTICA PÓS-ESTRUTURALISTA E A EMERGÊNCIA DE UMA ESCRITA CIENTÍFICA DE SI: OS DESAFIOS DE BARTHES, DELEUZE, DERRIDA E FOUCAULT

Ó, Jorge Manuel Nunes Ramos do – Universidade de Lisboa – jorge.o@fpce.ul.pt

GT-07: Educação de Crianças de 0 a 6 anos

GT-12: Currículo

GT-13: Educação Fundamental

Este curso concebe-se como um espaço de reflexão acerca de uma hipótese aparentemente paradoxal: a de utilizar o discurso como um alvo e uma arma, a de admitir que se pode ser escravo e senhor da linguagem, estar acto contínuo dentro e fora dela. O seu objectivo é o de apresentar – ainda que de forma muito breve, naturalmente – as grandes linhas da proposta pós-estruturalista, procurando nessa perspectiva perceber as formas pelas quais os recursos retóricos e expressivos do discurso são utilizados para a obtenção de certos efeitos sociais; mas, ao mesmo tempo que se acentua a ubiquidade do poder nas sociedades modernas através dos jogos de linguagem, a ideia maior aqui é a de convidar/incitar o aluno de pós-graduação em educação ao exercício prático de uma escrita científica de si. Nestes termos, acredita-se que, a partir da leitura e análise de vários textos de Barthes, Deleuze, Derrida e Foucault – trabalhos estes seleccionados pela intenção neles manifesta de compreender tanto o estatuto do discurso e das suas estratificações quanto as possibilidades e os limites de uma escrita-crítica que antecipe o que nos é literalmente vedado ao pensamento no quadro dos mecanismos actuais de clivagem e sedimentação da interpretação científica –, será possível centrar o aluno nos processos de compreensão da construção do mundo social através da escola, desenvolver uma consciência aguda de que, assumindo a premissa de que nada pode existir fora da linguagem, a prática da escrita não pode também ela exercer-se sem a compreensão do sentido estratégico do tecido de significantes que constitui uma obra textual. Trata-se, assim, de reflectir sobre um trabalho de deslocação que se exerce sobre o jogo de palavras. Deslocar-se na linguagem, conduzir-se pelo mesmo eixo do poder, mas para se chegar onde não se é esperado. Como se, em última instância, se admitisse que o texto contém em si também uma força que permite fugir à palavra, que se agrega indefinidamente, e nos impelisse para uma outra dimensão, para um lugar ainda não classificado, atópico. Como se a língua se pudesse apenas combater no interior da própria língua.

Bibliografia:

Barthes, Roland (1974). O prazer do texto. Lisboa: Edições 70.

Barthes, Roland (2003). Roland Barthes por Roland Barthes. São Paulo: Estação Liberdade.

Barthes, Roland (2004a) O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes.

Barthes, Roland (2004b) O grau zero da escrita. São Paulo: Martins Fontes.

Deleuze, Gilles (2003). Conversações. Lisboa: Fim de Século.

Deleuze, Gilles & Guattari, Félix (1992). O que é filosofia. Lisboa: Editorial Presença.

Deleuze, Gilles & Guattari, Félix (2004). O Anti-édipo: Capitalismo e esquizofrenia1. Lisboa: Assírio e Alvim.

Deleuze, Gilles & Parnet (2004). Diálogos. Lisboa: Relógio d'Água.

Derrida, Jacques (1978). A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva.

Derrida, Jacques (2001a). Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Derrida, Jacques (2001b). Posições. Porto Alegre: Autêntica.

Derrida, Jacques (2004). Sob palavra: instantâneos filosóficos. Lisboa: Fim de Século.

Derrida, Jacques (2005). Aprender finalmente a viver. Coimbra: Ariane Editora.

- Derrida, Jacques & Roudinesco, Elisabeth (2004) De que amanhã... Diálogo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Foucault, Michel (1969). L'archéologie du savoir. Paris: Gallimard.
- Foucault, Michel (1991). Politics and the study of discourse. In G. Burchell, C. Gordon & P. Miller (Eds.). The Foucault effect: studies in governmentality (pp. 52-72). Londres: Harvester Wheatsheaf.
- Foucault, Michel (1992). O que é um autor? Lisboa: Veja.
- Foucault, Michel (1997). A ordem do discurso. Lisboa: Relógio d'Água.
- Foucault, Michel (2004). A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes.
- Frago, Antonio Viñao (1996). Lenguaje e realidad: El discurso histórico y su aplicación al ámbito histórico-educativo. Anales de Pedagogía, 14, 157-214.
- Layder, Derek (1997). Modern social theory: Key debates and new directions. Londres: University College of Londres Press.
- Lyotard, Jean-François (2003). A condição pós-moderna. Lisboa: Gradiva.
- Ó, Jorge Ramos do (2003). O governo de si mesmo: Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX-meados do século XX). Lisboa: Educa.
- Peters, Michael (2000). Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: Uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica.
- Popkewitz, Thomas S., Franklin Barry M & Pereira, Miguel A (Eds.), Cultural history and education. New York: Routledge & Falmer.
- Silva, Tomaz Tadeu da (2000). Teoria educacional e educação: Um vocabulário crítico. Belo Horizontes: Autêntica.